

**DEFESA DE TERRITÓRIO**



Agentes da Polícia Federal e do Ibama chegaram ao Sul do Pará na última terça-feira para expulsar madeireiros que estão retirando mogno ilegalmente da reserva dos índios caiapós, perto de São Félix do Xingu e acabaram sendo rendidos pelos índios.

**ORDEM** Índios proibiram a entrada de estranhos na reserva desde o ano passado

**Funai nega que índios tenham feito reféns no Pará**

BRASÍLIA - A Funai informou ontem, em Brasília, que os os agentes da Polícia Federal e integrantes da operação de repressão à retirada de madeira da reserva caiapó, em São Félix do Xingu (PA), não foram mantidos como reféns pelos índios. Segundo nota divulgada pela direção da instituição, os líderes da região são favoráveis à ação do Govern-

no. "Em nenhum momento a equipe (do Ibama, Funai, Polícia Federal e Aeronáutica) que participa da operação Xingu, para repressão à atividade madeireira em terra indígena, ficou retida ou tomada como refém dos índios que se encontram na região", diz a Funai.

Segundo o comunicado, as lideranças locais se reuniram com técnicos da Funai e apoiaram a operação, sugerindo, inclusive, que ela seja ampliada para outras áreas onde há denúncias. O órgão informou ainda que seus funcionários e líderes indígenas estavam traçando estratégias para a continuidade da operação.

**SEQÜESTRO** Para libertar 40 reféns, os indígenas querem que Governo envie verba arrecadada com leilão do mogno extraído ilegalmente de suas terras.

# Caiapó exige dinheiro da venda de madeira

**B**ELÉM - Os índios caiapó exigem que o Governo Federal envie o dinheiro arrecadado com um leilão de mogno extraído ilegalmente de suas terras em 1996 para libertar os 40 reféns - um delegado da Polícia Federal, 20 agentes, e 19 fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O grupo foi aprisionado anteontem, na aldeia Puicararanca, em São Félix do Xingu, no sul do Pará. "O Ibama ficou com o dinheiro e não deu nenhuma satisfação aos índios, que agora estão cobrando", disse o administrador do posto da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Redenção, cacique Tokran Caiapó. Ele disse que os reféns estão sendo bem tratados e desmentiu informações sobre supostos maus-tratos.

Surpreendido no final da manhã de terça-feira por mais de 100 caiapós armados, o grupo fiscalizava a retirada ilegal de madeiras nobres, principalmente mogno, de dentro da reserva. A operação foi planejada desde agosto passado e conta com a participação de 15 policiais federais de Brasília e seis de Marabá, comandados pelo delegado Marco Aurélio. Tokran informou que

hoje deve chegar à Redenção o chefe do posto da Funai em Colider (MT), Megaron Txucarramãe.

Então os dois devem seguir para a aldeia, distante duas horas e meia de avião, para negociar a libertação dos servidores federais.

Em Brasília, as assessorias da Funai, do Ibama e da Polícia Federal negaram que seus funcionários estejam como reféns dos índios. "Não é essa a mensagem que os caiapós têm passado por rádio para Tokran em Redenção. O pessoal está proibido de sair e é por isso que eu e o Megaron vamos para lá", disse o cacique.

Ele desconversou quando perguntado se os índios continuam negociando a venda de mogno para madeiras de Redenção e de São Félix do Xingu: "Desconheço o problema e nunca soube disso".

**PROCESSOS** - De 1998 até julho deste ano, a Procuradoria da República em Marabá abriu 25 processos sobre extração ilegal de madeira em áreas indígenas do sul do Pará.

Várias madeiras de São Félix do Xingu respondem a processo por contrabando de mogno extraído com a conivência dos índios das reservas caiapó e parakanã.